

Polícia

Advogado diz que presídios são "fábricas de monstros"

Para criminalista, os presos não se recuperam nas cadeias do Estado. Outros profissionais do Direito têm a mesma opinião

Elis Carvalho

O sistema prisional capixaba é uma fábrica de monstros". A afirmação é do advogado criminalista Horácio do Carmo de Oliveira, que já atuou em todas as penitenciárias do Espírito Santo, após a declaração do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, de que "preferia morrer" a ficar preso no sistema penitenciário brasileiro.

De acordo com Horário de Oliveira, os detentos são constantemente torturados, ameaçados e até são extorquidos por agentes penitenciários.

"Esses agentes penitenciários abusam do poder que têm e acham que podem fazer qualquer coisa. Os presos passam por todos os tipos de torturas. E se os agentes descobrem que o detento possui dinheiro fora da prisão, eles praticam extorsão, ameaçando tramar falsos flagrantes contra as famílias dos presos", contou.

"Ele ainda acrescentou: "Algo precisa mudar. Não estou aqui defendendo preso, mas não podemos continuar criando monstros. É o futuro dos nossos filhos e netos

que está em perigo."

Já o advogado criminalista Marco Antônio Gomes afirmou que não só os presos sofrem com as más condições dos presídios. Segundo ele, até os próprios advogados criminalistas passam por torturas dentro das cadeias.

"Certa vez eu estava conversando com um detento, dentro de um presídio, e um agente jogou spray de pimenta contra nós. Eu comecei a gritar, passei mal... E os presos passam por isso todos os dias, pois os agentes penitenciários se sentem poderosos e cometem abusos absurdos", contou o advogado.

Para Gomes, a estrutura física dos presídios até melhorou nos últimos anos, mas as condições com que os presos são tratados continuam as mesmas.

"Pra que isso? Quanto o Estado gasta com spray de pimenta e balas de borracha para torturar presos? Quem é que banca essas torturas? Somos nós, cidadãos?", indagou o advogado.

Para o também advogado criminalista João Augusto dos Santos, os presídios capixabas só servem para "manter os problemas entre os muros".

Segundo ele, não existe recuperação e ressocialização dentro das cadeias do Estado.

"Problemas como torturas e superlotações são presentes nos presídios. Está muito longe de existir algum tipo de recuperação nas cadeias. De que adianta fazer presídios novos se as condições lá dentro continuam precárias?", questionou.



EX-PRESIDIÁRIOS relataram agressões e más condições das cadeias

Ex-detentos reclamam

Ex-detentos denunciaram casos de agressões e más condições dos presídios capixabas na edição de A Tribuna de ontem. Na reportagem, eles afirmaram acreditar ser praticamente impossível a recuperação de um presidiário.

"Nos anos 90 presenciei mortes nas cadeias. Em uma delas, os agentes penitenciários viram o crime e demoraram para prestar socorro", contou Adriano Pires, 40. Mas problemas em penitenciá-

rias não é uma situação que aconteceu só no passado, segundo os ex-detentos. Douglas Leppaus, que ficou preso em 2012, afirmou que as torturas continuam.

"Os presidiários são tratados como animais pelos agentes penitenciários e passam por maus tratos de todos os tipos", contou.

O ex-presidiário Djalma Santos, 45, preso em 2009, também afirmou ter presenciado cenas de tortura na prisão.

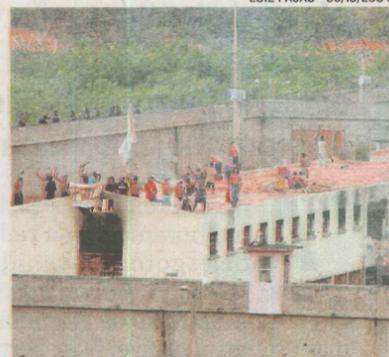
CENAS DOS PRESÍDIOS

ANTONIO MOREIRA - 28/02/2005



O DPJ DE VITÓRIA foi cenário de superlotação em 2005, quando não existia o Centro de Triagem de Viana.

LUIZ PAJÁU - 05/10/2004



A CASA DE CUSTÓDIA DE VIANA foi cenário de rebeliões, como a que ocorreu em 2004.

SEJUS - 08/05/2006



EM 2006, foram inauguradas as polêmicas celas metálicas. Mas o projeto não foi adiante pelas reclamações.

SEJUS



O PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA II, em Viana, foi inaugurado em junho de 2007.

DEPOIMENTO

"É difícil existir recuperação"

"Existem sim casos de agressões nas cadeias. Também é comum o excesso do spray de pimenta e das balas de borracha. Por essas e outras, eu acho difícil existir recuperação dentro dos presídios. Os bandidos entram por cometerem pequenos delitos e saem ainda mais revoltados e perigosos".

Marcelo Nogueira, advogado

OS NÚMEROS

14.455

é o número de presos no Estado

34

é a quantidade de unidades prisionais no Espírito Santo

19

é o número de mortes de internos em 2012

Nova delegacia vai apurar

Com o intuito de dar fim aos casos de crimes cometidos dentro das penitenciárias, o secretário de Estado da Justiça (Sejus), André Garcia, anunciou a criação da Delegacia de Sistema Prisional, que será inaugurada ainda este mês.

"Toda denúncia de crimes em penitenciárias que chega ao conhecimento da Sejus é apurada pela Corregedoria-Geral. Para que essas investigações sejam ainda mais intensas, a Delegacia de Sistema Prisional será inaugurada em

breve, em Viana, para cuidar dos casos de crimes em cadeias".

O secretário completou que não há tolerância para por parte da Sejus de crimes dentro das penitenciárias capixabas.

"Em primeiro lugar, nós devemos evitar generalizações. O sistema penitenciário não é formado por torturadores, mas se ocorrerem casos como esses, nós não iremos compactuar com os crimes e os responsáveis serão punidos", afirmou o secretário.

Você tem alguma sugestão de pauta? Ligue pra gente.

Wanessa Scardua
pauta@redetribuna.com.br
Rodrigo Couto
rodrigocouto@redetribuna.com.br
3331-9015 - 3331-9045

Plantão policial - 9932-4268

Jornal
a TRIBUNA